

2022

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

24 NOVEMBRO 2022

18:00 | ISCTE

Presencial: sala AA.329

&

Webinar: [link ZOOM](#)

ANA CRISTINA ARAÚJO

É doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Coimbra e professora associada com agregação na Faculdade de Letras da mesma Universidade. É investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura e diretora da *Revista de História das Ideias*. Integra a Cátedra Unesco *Territorialidades, Humanidades e Globalização das Luzes* da UFMG/Brasil. Foi professora convidada em várias universidades estrangeiras e participou e participa em projetos de investigação nacionais e internacionais. As suas principais áreas de interesse são a história das ideias, dos conceitos e da cultura e a história transnacional moderna e contemporânea. Acaba de publicar *Resistência Patriótica e Revolução Liberal, 1808-1820* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022), e, com Carlota Simões e Pedro Casaleiro, *Redes Científicas da Universidade de Coimbra no Iluminismo* (Imprensa da Universidade, 2022).

PLANOS E REDES INTERNACIONAIS DA REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RESUMO

Pretendo tratar os múltiplos condicionamentos, tempos e ecos internacionais da reforma da Universidade Coimbra no século XVIII. O meu inquérito pressupõe o recurso a uma perspetiva comparada e uma problematização ampla, do ponto de vista cultural e institucional, das reformas pensadas e concretizadas em Portugal no século XVIII. Parto de um conjunto de perguntas formuladas ao arpejo do modo convencional de encarar a reforma da Universidade de Coimbra de 1772. Pretendo, deste modo, contrariar a tendência historiográfica que tem perspetivado a universidade pombalina como um empreendimento datado, sem um antes e um depois bem definidos, e que tem atribuído a reforma de 1772 ao marquês de Pombal e a um reduzido escol de conselheiros, reunidos sob a égide da Junta de Providência Literária.

De forma sucinta, pretendo responder às seguintes questões: que momentos, agentes e meios permitiram pôr em marcha mudanças significativas no ensino universitário? Foram constantes e uniformes as tentativas de revisão curricular ideadas ao longo do século XVIII? Como caracterizar os estímulos e o contexto cultural das reformas da Universidade de Coimbra pensadas e planeadas ao longo do século XVIII? Que paradigmas científicos e que modelos de cultura organizacional foram adotados e rejeitados? Como avaliar os ecos internacionais da reforma pombalina da Universidade de Coimbra.

A construção de um modelo comparativo aplicado a uma organização multiseccular de grande complexidade, visa estabelecer novas conexões científicas e institucionais com outras organizações congéneres europeias.

Leitura recomendada: Ana Cristina Araújo, “Dirigismo cultural e formação das elites no pombalismo”, in A.C. Araújo (coord), *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2014, 2ª ed., pp. 13-48.